



**AE2O – Associação para a Educação de Segunda Oportunidade
Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos**

RELATÓRIO

Ano lectivo 2009/2010

Introdução

A Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos (E2OM) é uma resposta específica ao problema persistente do abandono escolar e das baixas qualificações dos jovens que os torna mais vulneráveis aos processos de exclusão social. Somos parte de um movimento europeu cuja proposta se tem vindo a revelar muito pertinente e adequada à situação portuguesa.

A educação de segunda oportunidade é uma nova medida ao serviço das políticas públicas de educação / formação para enfrentar os problemas de qualificação e integração social dos jovens excluídos das ofertas disponíveis, trabalhando no sentido de inverter trajectos anunciados de exclusão social de jovens. Somos a única escola portuguesa da rede europeia de escolas de segunda oportunidade, E2C - Europe, mas construímos diariamente o nosso próprio caminho, enfrentando criativamente a dureza dos processos de concretização. Somos hoje uma peça relevante no processo de transição dos jovens da situação de abandono escolar para uma bem sucedida integração nas ofertas de certificação e/ou emprego.

A E2OM organiza-se como um projecto socioeducativo que procura intervir nas várias dimensões da vida dos jovens. Conta com o envolvimento activo de muitos agentes socioeducativos como as Escolas, Centros de Novas Oportunidades, Juntas de Freguesia, Centros de Saúde, sistema de protecção de crianças e jovens, Associações Empresariais, alicerçando-se assim numa responsabilidade social partilhada entre autoridades locais, serviços públicos, associativos e empresas, num esforço colectivo de luta contra o abandono escolar e a exclusão social de jovens no quadro de uma política mais ampla de regeneração urbana e de reinserção social.

A escola procura ainda uma ligação estreita com o tecido económico e empresarial local, sensibilizando as empresas no sentido de incorporar nas suas estratégias as

questões da responsabilidade social, envolvendo-as na sponsorização da escola, no acolhimento e enquadramento de jovens para formação em contexto de trabalho e no seu posterior recrutamento.

A consciência da pluridimensionalidade do problema social dos jovens, particularmente os mais vulneráveis aos processos de exclusão social, tem conduzido a E2OM a desenvolver formas de intervenção muito variados para além da formação, nas áreas do emprego, justiça, saúde, alojamento, entre outras. Estas respostas tem vindo a ser procuradas no âmbito das redes sociais locais e dos recursos da comunidade, mas não colocamos de parte a possibilidade de podermos no futuro próximo e num processo sustentado de crescimento poder vir a assumir outras respostas sociais para jovens, inexistentes na comunidade.

Todos os jovens da ESOM foram integrados em percursos de certificação escolar e profissional, em articulação com os sistemas regulares de formação e certificação. Em 2009-2010, tal como no primeiro ano de funcionamento, funcionaram três percursos de certificação:

1. E.F.A. B2 em articulação com o C.N.O. do C.E.F.P.I., Centro de Educação e Formação Profissional Integrada, um centro de gestão participada do IEFP, nosso parceiro para a certificação de jovens adultos;
2. E.F.A. B3 em articulação com o C.N.O. do C.E.F.P.I., Centro de Educação e Formação Profissional Integrada;
3. Os jovens menores de 18 anos integraram um percurso de certificação de 6º ano, proposto e autorizado pela DREN, em articulação com o Agrupamento de Escolas Matosinhos Sul;

Foram ainda desenvolvidas actividades culturais, desportivas, de educação para a saúde, de higiene e segurança, visitas de estudo e organizados intercâmbios internacionais de jovens, sendo proporcionadas oportunidades de participação em iniciativas idênticas noutros países, nomeadamente promovidas por outras escolas europeias de 2ª Oportunidade.

O financiamento da escola foi basicamente assegurado pelos parceiros institucionais DREN e Câmara Municipal de Matosinhos, havendo entretanto recurso a outras fontes de financiamento, nacionais e comunitários, designadamente de programas europeus como o Youth in Action, Grundtvig, Conselho da Europa, e algum financiamento

próprio, resultado da venda dos produtos e serviços desenvolvidos nos workshops de formação.

A E2OM, primeira escola portuguesa da rede europeia de escolas de segunda oportunidade, vem desenvolvendo o seu trajecto de forma muito experimental, em dinâmica de projecto, sem um modelo inspirador preciso. Ainda assim, as parcerias que construímos este ano com projectos similares sobretudo noutros países da Europa têm sido um precioso contributo para encontrarmos as abordagens e metodologias mais adequadas para trabalhar com o público a que nos dirigimos.

Mais uma vez verificamos que existe um numeroso público jovem interessado na proposta da segunda oportunidade. O que atrai estes jovens a esta proposta?

- Este é um espaço social, uma organização democrática pouco hierarquizada onde a opinião dos jovens conta;
- Uma proposta motivacional que procura continuamente ir ao encontro dos interesses e motivações dos jovens, integrando esses interesses e motivações nos processos de aprendizagem.
- Abordagem ecléctica que integra conceitos das seguintes teorias:
 - . **Aprendizagem Centrada na Pessoa (Carl Rogers)** - Aprendizagem Centrada no Aluno; Aceitação Incondicional;
 - . **Disciplina Positiva (Jane Nelsen)** - Reconhecimento do Erro, Consequências Lógicas e Naturais, Reparação do Erro; utilização preferencial de estratégias não punitivas;
 - . **Teoria da Vinculação de (John Bowlby e Mary Ainsworth)** - Favorecimento de Experiências Emocionalmente Correctivas;
 - . **Modelagem (Bandura)** - Importância da valência afectiva do modelo nos comportamentos de modelagem;
 - . **Zona de Desenvolvimento Próximo (Vygotsky)** - Avaliação, diagnóstico e apoio na resolução das necessidades educativas específicas;
 - . **Teoria Comportamental Operante (Skinner)** - Reforço Positivo.
- Um espaço de comunicação, onde se constroem dia a dia relações de confiança e de afectividade. A escola como a segunda casa, a segunda família.
- Uma equipa de profissionais dedicados, jovens, motivados, talentosos e identificados com o projecto, conscientes da sua necessidade e da sua viabilidade;

- Boas condições de funcionamento, proporcionando aos jovens oportunidades reais de mudança;
- Um projecto integrado com uma intervenção nas várias dimensões relevantes da vida dos jovens;
- Uma boa imagem pública e um impacto muito positivo na comunicação social e na comunidade;
- Uma estrutura curricular que concede um lugar central à formação vocacional e artística e também às dimensões intercultural e internacional;
- A centralidade do desenvolvimento de competências pessoais e sociais, da reparação dos percursos e das histórias de vida e da inversão dos trajectos anunciados de exclusão social. No fundo, a afirmação da possibilidade da mudança;
- A aceitação incondicional dos jovens com a sua linguagem, os seus adereços e estilos pessoais, os seus consumos, as suas oscilações de humor, construindo desde esse ponto de partida novos percursos e projectos pessoais significativos.
- A natureza experimental e o pioneirismo do projecto, a sua ambição de visar sempre mais longe.
- A valorização e aposta no talento, na alegria, amizade, no reconhecimento do potencial da maioria dos jovens que contrariam dia a dia a representação social que os reduz a estereótipos de marginalidade e os condena à reprodução das vidas dos seus pais e contextos sociais de inserção.

Fases de desenvolvimento do projecto

Os atrasos sucessivos no processo de candidaturas ao POPH impediu o normal funcionamento da Escola, sendo algumas das actividades previstas fortemente condicionadas por estes atrasos na apreciação de candidaturas. Sem este financiamento, foram os parceiros institucionais D.R.E.N. e Câmara Municipal de Matosinhos que asseguraram o funcionamento da Escola. Apesar desta condicionante, a Escola iniciou a sua actividade em Outubro de 2009, com 37 alunos inscritos e todos os profissionais previstos, embora com alguns trabalhando apenas a tempo parcial.

Durante os anos de 2009 e 2010 foi efectuada a candidatura ao P.O.P.H. que assegurará parte do financiamento necessário ao funcionamento da ESOM no ano lectivo de 2010

2011. Paralelamente, foi sendo discutido com os parceiros institucionais as formas de cooperação, as responsabilidades dos vários intervenientes e as formas de apoio e financiamento complementares.

O projecto desenvolveu-se em 3 fases:

1) Integração do grupo de alunos e novos membros da equipa

A recepção, acolhimento e integração dos novos profissionais e dos jovens que iniciaram o seu percurso de formação.

2) Desenvolvimento do projecto e afinação da proposta

Nesta segunda fase procurou-se dar tempo e espaço à concretização das diversas actividades propostas bem como das metodologias e abordagens planeadas, procurando, no confronto com as práticas e a realidade afinar e ajustar as estratégias planeadas.

3) Conclusão, transição dos jovens para novos percursos de formação/emprego e lançamento do próximo ano

Nesta fase, as duas actividades âncora foram as mobilidades internacionais e os estágios em contextos de trabalho. As mobilidades permitiram introduzir factores de motivação, de organização das aprendizagens e de abertura de horizontes de possibilidades; os estágios favoreceram os planos de transição para percursos posteriores de formação/emprego.

Resultados:

Foram desenvolvidos um conjunto instrumentos de recolha de informação e um procedimento sistemático de avaliação interna na perspectiva do desenvolvimento organizacional e da formação da equipa técnica.

Os resultados que a seguir se apresentam combinam factos verificados e avaliações qualitativas de natureza mais interpretativa:

a) **37** jovens estiveram em formação;

b) Todos os jovens estiveram integrados em percursos de certificação:

l) **12** obtiveram certificação escolar de 6º ano.

Destes:

7 foram integrados em novos percursos de formação.

3 foram integrados no mercado de trabalho

II) 7 estiveram em percurso de certificação escolar, através de R.V.C.C.

4 certificações (3 de 9º ano e 1 de 6º)

Destes:

2 foram integrados no mercado de trabalho

1 foi integrado em novo percurso de formação

2 integraram o mercado de trabalho

1 integrou novo percurso de formação no CEFPI

III) 4 estiveram em processo de dupla certificação (CEF T2).

Destes:

2 continuaram os seus processos de formação na ESOM

2 continuaram os seus processos de formação noutras entidades

IV) 7 não concluíram os percursos de certificação propostos

Destes:

3 frequentam a ESOM este ano

1 integrou o mercado de trabalho

1 integrou uma nova resposta de formação

c) 7 Jovens rescindiram os seus contratos de formação (ainda assim após cerca de 6 meses de formação: para este grupo o tempo de formação na E2OM preparou-os para desempenharem melhor as seus papeis sociais e facilitará o seu regresso futuro a novos percursos de formação)

Destes

- 4 por ocorrência disciplinar grave - estes jovens foram integrados no projecto do CLDS de Aldoar, tendo 3 integrado novos percursos de formação;

- 3 por abandono;

d) Em alguns, poucos casos, a frequência da escola foi muito baixa e irregular e quase sempre relacionada com situações de grande fragilidade pessoal e das redes sociais de suporte, bem como de maior vulnerabilidade a factores e processos de exclusão social desses jovens.

e) No grupo de alunos foram detectadas os seguintes transtornos ao nível da saúde mental:

- 3 Casos de consumos problemáticos de Cannabis.

- 2 Casos Perturbação de Funcionamento Intelectual Estado Limite

Todos os casos foram encaminhados para instituições especializadas (P.I.A.C) e tiveram atendimento individual pelos serviços de Apoio e Orientação.

- f) Para a maioria dos alunos, sobretudo excluindo os casos limite já identificados, as taxas de frequência podem considerar-se elevadas, rondando os 75 %.
- g) Registou-se um elevado grau de satisfação dos jovens e uma forte identificação e desenvolvimento de sentido de pertença e de ligação à escola, evidentes nas frequentes entrevistas dos jovens à comunicação social, nas suas próprias declarações em diferentes contextos, no feed-back de instituições e famílias.
- h) Progressiva e muito significativa redução de incidentes e crises, do que resultou um clima de escola normalmente sereno e seguro.
- i) Registou-se também um elevado grau de satisfação dos técnicos e formadores associada a uma forte identificação e ligação à escola.
- j) Excelente imagem pública da escola junto da comunicação social e junto das instituições parceiras.
- k) O projecto apresenta uma dinâmica de crescimento e sinais claros de disseminação – no ano lectivo de 2010 - 2011 iniciará actividade a Escola de Segunda Oportunidade do Porto. Para além da Escola do Porto, mantém-se a dinâmica de convites para participação em seminários, conferências, entrevistas, reportagens e divulgação em escolas.
- l) Elevada procura por parte dos jovens e das instituições sinalizadoras.
- m) Assinalável impacto internacional quer ao nível da rede europeia de escolas de segunda oportunidade – E2C-Europe, que nos cometeu a tarefa de organizar a sua principal iniciativa anual, o Youth Event, no 1º ano da nossa adesão, quer ao nível da rede INFACCT - International Network for Awareness, Creative Citizenship and Transformation, cuja criação lideramos, que estará sediada em Portugal, ocupando a AE2O a Presidência da nova organização europeia durante este primeiro mandato.
- n) Fomos parceiros de um número elevado de projectos internacionais, 3 dos quais aprovados e que proporcionaram muitos lugares para a mobilidade de jovens e formadores (Polónia, França e Islândia).
- o) Organizamos um número assinalável de eventos e projectos vários deles com dimensão internacional.

Prémios:

Em 2010, pelo nosso trabalho nos dois primeiros anos de funcionamento, recebemos os seguintes prémios

- Ensino do Futuro - Prémios de Reconhecimento à Educação, Julho de 2010, prémio entregue pela Sr^a Ministra da Educação em cerimónia realizada na Universidade Católica de Lisboa.
- Louvor da Câmara Municipal de Matosinhos, aprovado por unanimidade em reunião de Câmara de 20 de Julho de 2010.
- Projecto Valere, Programa Comunitário Prevention and Fight Against Crime, Direcção Geral de Reinserção Social, prémio como entidade que se distinguiu na execução de medidas tutelares educativas e na inserção laboral, prémio entregue em Lisboa, Auditório do Metropolitano de Lisboa, 30 de Novembro de 2010, durante o Seminário Internacional "Justiça~Juvenil: avaliação das práticas e qualificação da intervenção".

LISTA DE ACTIVIDADES DA E2OM

2009 / 2010

No presente ano lectivo a oferta de formação foi bastante diminuída por efeito da redução do financiamento. Ainda assim, a 7 Outubro de 2009 iniciamos as actividades lectivas regulares na ESOM, sendo possível oferecer aos alunos, workshops vocacionais de cozinha, oficina de carpintaria e electricidade e informática e multimédia, algumas actividades artísticas, como artes visuais e dança e actividades de apoio à certificação escolar.

De salientar ainda a realização na nossa instituição de estágios da ESE – Educação Social e Artes Visuais e da FPCE, Grupos de estágio da licenciatura em Ciências da Educação e Mestrados Profissionais.

Participamos ainda em eventos organizados por outras entidades:

7 de Maio – Comemoração do Dia da Europa, Câmara Municipal de Matosinhos;

15 de Maio – Participação na Feira de Projectos em Aldoar, organizada pelo CLDS.

Para além do funcionamento da Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos, o Trabalho da AE2O, durante os anos de 2009-2010, desenvolveu-se ainda em várias outras vertentes, tendo sido realizadas um conjunto de outras actividades, em sete direcções principais:

1. Lançamento e participação no processo “O Porto tem resposta”;
2. Lançamento da rede europeia INFACCT;
3. Lançamento e desenvolvimento do projecto “Creative Citizenship”, Centro EVS da rede INFACCT em Arouca
4. Projectos internacionais
5. Parcerias locais - no CLDS de Aldoar e Rede Social de S. Mamede de Infesta e CLAS de Matosinhos
6. Apoio às escolas regulares (Irene Lisboa; E.B./2.3 de Rio Tinto)
7. Formação de formadores e técnicos sociais;

1. Lançamento e participação no processo “O Porto tem resposta”

A cidade do Porto identificou, em 2009, 197 situações de adolescentes e jovens que se encontram sem qualquer resposta educativa, nem formal nem de qualquer outro tipo. A Câmara Municipal do Porto e o Presidente da Comissão Nacional Protecção de Crianças e Jovens em Risco decidiram agir para que nenhuma criança ou jovem seja deixado para trás. Constitui-se um grupo de trabalho de que fizemos parte, em conjunto com as 3 CPCJ do Porto, a DREN, a Segurança Social, a Câmara do Porto e a Universidade Católica, e em resultado deste trabalho, elaborou-se uma proposta com duas iniciativas principais:

1. Criar uma plataforma informal que regule estas situações, as acompanhe e encaminhe para uma saída de dignidade pessoal, cuidado e acompanhamento personalizado, aprendizagens significativas e inserção social. Esta plataforma deverá incluir as 3 CPCJ, a CMP, a DREN, a Escola de 2ª Oportunidade, o IEFP e o apoio da UCP.

2. Criar uma dinâmica institucional que seja ela mesma a resposta para situações em que a re-integração escolar "regular" não seja a solução mais adequada. Esta dinâmica constituir-se-á com base na Escola de 2ª Oportunidade de Matosinhos, que se tem revelado capaz de acompanhar estas situações com bastante sucesso. A grande maioria do acompanhamento que promove traduz-se ganhos de motivação e dignidade pessoal, que se traduzem em reinserção escolar e profissional.

Este processo está agora na fase da negociação política e de criação das condições de viabilização e tem vindo a ser conduzido pela Universidade Católica, que nos tem mantido informados dos principais desenvolvimentos. Existe a perspectiva da nova escola do Porto poder ser lançada já no próximo ano lectivo de 2010-2011.

2. Lançamento da rede europeia INFACCT

Em Outubro de 2009, e na sequência de um processo que se vinha desenvolvendo há alguns anos, teve lugar a assinatura da escritura notarial de constituição da rede europeia INFACCT - International Network for Awareness, Creative Citizenship and Transformation – de que a AE2O é membro fundador, em conjunto com organizações de outros 7 países europeus - França, Reino Unido, Itália, Roménia, Bulgária, Hungria e Áustria. Na mesma altura realizou-se a Assembleia Geral de Constituição, tendo sido aprovados os seus estatutos e eleitos os seus primeiros corpos sociais. A AE2O, através do seu presidente, assumiu a presidência desta organização para um mandato de dois anos.

3. Lançamento e desenvolvimento do projecto “Creative Citizenship”, Centro EVS da rede INFACCT em Arouca

No âmbito da rede europeia INFACCT, foi lançado em Arouca, em parceria com a Câmara Municipal de Arouca e 4 outras organizações locais, o projecto “Creative Citizenship”, Centro EVS da rede INFACCT. A estrutura deste projecto assenta em cinco dimensões principais na actividade de um grupo internacional de voluntários (de número variável ao longo do ano, oriundos de cinco países, Bulgária, Islândia, Estónia, França e Turquia), instalado no mosteiro de Arouca:

- (1) realizam um programa de formação em artes e outros métodos criativos e interactivos
- (2) desenvolvem trabalho voluntário na comunidade e nas organizações locais
- (3) promovem performances artísticas, usando diferentes técnicas como o teatro Labirinto, teatro fórum e outras
- (4) articulam com o projecto da Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos;
- (5) vivem juntos, partilhando e processando a sua experiência comum.

4. Projectos internacionais

Em 2009 - 2010 realizaram-se acções dos seguintes projectos:

13 a 14 de Outubro de 2009 - Opening meeting do projecto GRUNDTVIG OPEN (H)ART

1 a 7 de Março 2010, 2ª reunião do projecto Grundtvig na Lituânia

2 a 11 de Março 2010 – Polónia, intercâmbio de jovens

10 a 17 de Abril 2010 – Formação de formadores na Islândia

10 a 16 de Maio 2010 – 1º reunião do projecto de multimédia de 2 anos Vision Project em Orléans, França

20 a 24 de Maio - 3ª reunião do projecto Grundtvig em Génova, Itália.

Submeteram-se ainda diversas outras candidaturas a diversos programas nacionais e comunitários, que não foram aprovadas. Somos parceiros de diversos projectos internacionais submetidos noutros países, alguns dos quais aguardamos ainda o resultado da sua apreciação.

5. Parcerias locais - no CLDS de Aldoar e Rede Social de S. Mamede de Infesta e CLAS de Matosinhos

Continuamos a desenvolver pelo segundo ano uma intervenção de educação de 2ª oportunidade junto dos jovens de Aldoar, no âmbito dos CLDS – Contrato Local de Desenvolvimento Social. Continuamos a integrar a rede social de Matosinhos, participando regularmente nas suas actividades e reuniões, estando as nossas actividades inscritas no Plano de Desenvolvimento Social de Matosinhos.

6. Apoio às escolas regulares

Temos vindo a ser solicitados com muita frequência por escolas regulares que experimentam dificuldades de integração de jovens. Para além dos casos referidos no relatório ESOM do ano passado, apoiamos este ano, por pedido destas escolas, a EB 2/3 Irene Lisboa e a EB 2/3 de Rio Tinto.

7. Formação de formadores e técnicos sociais

Organizaram-se diversos workshops de formação dirigidos a formadores e técnicos sociais, nas áreas do teatro fórum (José Soeiro), metodologias de intervenção junto de jovens em risco (Iavor Kostov) e Teatro do Oprimido (Iwan Brioc), tendo participado nestas sessões à volta de 100 profissionais.

Continuamos e aprofundamos a articulação com diferentes instituições:

A.D.E.I.M.A.

Associação Académica do Telheiro

Associação Académica de São Mamede

Associação Baptista Ágape

C.L.D.S. de Aldoar

C.N.O. da Vilarinha

C.N.O. FOR-MAR

C.P.C.J. da Maia

C.P.C.J. de Matosinhos

C.P.C.J.(s) do Porto

Centro de Formação para o Sector Terciário

Centro de Saúde de São Mamede Infesta

E.D.P.

Escola EB 2,3 de A-ver-o-Mar (Dinamização dos C.E.F.'s por uma Educadora Social)

Escola EB 2,3 Pêro Vaz de Caminha

Escola Eb 2/3 Óscar Lopes

Escola Secundária da Maia

Fundação FILOS

Hospital de São João

Hospital Pedro Hispano

Direcção Geral de Reinserção Social

Ministério da Justiça

P.I.A.C. de Matosinhos

Saúde Escolar (Unidade de Saúde de Matosinhos)

Tribunal de Menores de Matosinhos

Tribunal de Menores do Porto

Desafios para futuro

O projecto da E2OM evidenciou durante este ano um enorme potencial de adaptação e de resposta ao problema do abandono escolar e da exclusão social de jovens. Movemo-

nos num terreno bastante inexplorado e assumimos claramente a responsabilidade de alargar e aprofundar esta experiência por forma a qualificar a nossa resposta.

Entretanto, alguns desafios se colocam nesta nova fase do nosso trabalho dos quais destacamos:

- O espaço onde funcionamos precisa de ser alargado, de forma a permitir o funcionamento equilibrado e em condições dignas de funcionamento dos nossos serviços, designadamente ao nível do atendimento especializado dos técnicos de aconselhamento e orientação nas áreas da psicologia, e educação social, mas também para assegurar espaços de convívio e de encontro dos jovens fora dos tempos de formação, particularmente em dias de chuva. Neste sentido, seria muito importante instalar o novo módulo a edificar junto do edifício antigo, como tem vindo a ser conversado com o Sr. Vereador da Educação da Câmara Municipal de Matosinhos.

- O equilíbrio financeiro da escola foi no ano de 2008/2009 bastante precário uma vez que o financiamento aprovado pelo POPH, muito confortável aliás, só foi disponibilizado com atraso considerável, obrigando a uma disponibilidade financeira que obviamente não possuímos. No ano lectivo 2009-2010, foi apresentada nova candidatura ao POPH. Os atrasos na apreciação das candidaturas a este programa, impossibilitou a realização de todas as actividades previstas para este ano lectivo. O apoio disponibilizado pelos parceiros, Direcção Regional de Educação do Norte e Câmara Municipal de Matosinhos, apesar de muito significativo, não cobre uma boa parte das despesas de funcionamento. Daí que se torna necessário ou aumentar a participação destes parceiros ou introduzir novos parceiros, a Segurança Social ou o Instituto de Emprego e Formação Profissional. Temos mantido contactos promissores tendo em vista a viabilização destes apoios, particularmente com a Segurança Social.

É absolutamente indispensável encontrar uma solução de transporte para a escola. Durante este ano foram os nossos carros particulares que estiveram constantemente disponíveis para as múltiplas saídas que realizámos, o que evidentemente não pode continuar.

Seria muito importante contar com um espaço para a prática da educação física.. A hipótese que temos vindo a colocar seria o Pavilhão da Académica de S. Mamede com quem a Câmara de Matosinhos possui já um protocolo para a utilização por escolas do concelho.

O aprofundamento desta experiência passará no futuro imediato pela criação de novas respostas em áreas decisivas para a integração social destes jovens como o alojamento, o emprego, ou a formação de continuidade. É necessário avaliar a necessidade da criação de novas respostas em face da capacidade instalada na comunidade.